

Editorial

Dinâmicas Econômicas, Urbanas e Sociais no Território

Antenora Maria da Mata Siqueira - Editora Convidada
José Luis Vianna da Cruz - Editor do BPRR

Este Número Especial do BPRR é composto por seis artigos de professores, alguns em parcerias com mestrandos - do Mestrado em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas, Universidade Federal Fluminense - PPGDAP, de Campos dos Goytacazes/RJ, criado em 2016.

Ele marca a consolidação do BPRR como um periódico voltado para o debate sobre o Desenvolvimento e Planejamento Urbano e Regional, após 14 anos da sua criação.

Criado no âmbito do Mestrado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade, da Universidade Candido Mendes - Campos/RJ (UCAM/Campos), em 2003, este periódico, como o próprio título indica, voltou-se inicialmente para a temática da Indústria Extrativa do Petróleo, no contexto da acentuada elevação, de forma concentrada, dos valores das compensações financeiras transferidas aos denominados municípios produtores da Região Norte Fluminense, então responsável por mais de 70% da produção nacional de petróleo.

Com o tempo, tornou-se um periódico qualificado pela CAPES, e afirmou sua vocação para as questões regionais e urbanas, às diversas escalas, acolhendo autores nacionais e estrangeiros.

Inicia com o artigo "O circuito espacial de produção de petróleo e a rede hoteleira de Macaé/RJ: reflexões sobre a especialização territorial". Trata dos impactos da dinâmica espacial da Indústria Extrativa do Petróleo sobre a rede hoteleira, nos diferentes circuitos da economia, do município de Macaé, que ocupa posição privilegiada no circuito espacial dessa atividade, como sede das instalações das empresas ligadas às operações offshore. A sazonalidade do trabalho nas plataformas, bem como as características da rede hoteleira nos respectivos circuitos, impõe dinâmicas e demandas diferenciadas, que requerem projetos de políticas urbanas distintas, particularmente na atual conjuntura de crise da indústria na região.

Em seguida, o artigo "Desastres ambientais e apropriação do espaço: a política urbana e as experiências com inundações em Campos dos Goytacazes/RJ", partindo da perspectiva de que os desastres ambientais são socialmente construídos, apresenta o resultado de um survey realizado junto aos moradores de uma localidade à margem de um rio que sofre com recorrentes inundações, afetando as moradias e provocando deslocamentos. A pesquisa capta a percepção dos moradores sobre as políticas urbanas de infraestrutura, com destaque para a habitação, e suas relações com as condições socioeconômicas dos moradores frente à ameaça permanente das inundações.

O artigo "Camelódromos no Rio de Janeiro e em Campos dos Goytacazes/RJ: circulação de políticas e arranjos locais" aponta as semelhanças e particularidades das intervenções no campo da ordem urbana no que diz respeito à política de implantação de camelódromos, em determinado momento, no Rio de Janeiro, e de que modo ela se difunde como solução de política urbana para a questão dos camelôs. Acompanha a difusão da capital para o interior do estado do Rio de Janeiro, no caso de Campos, e as mudanças sofridas nas conjunturas atravessadas por essa intervenção na cidade, recuperando semelhanças e distinções entre os arranjos locais nas duas cidades.

Em seguida, a sociabilidade gerada pela conformação espacial dos complexos industriais das Usinas de Açúcar em Campos dos Goytacazes, que mantinham "vilas" residenciais dos trabalhadores no entorno das unidades industriais, na área rural do município, é abordada no artigo "Os times de Usina de Campos dos Goytacazes/RJ ((1917-1980)", do ponto de vista dos times de futebol das Usinas de Açúcar, como parte da história social do futebol no município, grande produtor, até o fim da década de 1980. Uma breve história de seis times de usina é recuperada, evocando relações entre economia, território, sociedade e cultura.

Já o artigo "Classe, gênero e raça - as trabalhadoras negras na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ" vale-se da história do trabalho na economia açucareira de Campos para compreender a inserção marginal e segregada das mulheres negras no mercado de trabalho do município, até os dias atuais. Utilizando a história dessa força de trabalho na economia local, valendo-se de vários indicadores, analisa as relações entre classe, gênero e raça como fundamentais para se compreender sua inserção. Termina por abordar as transformações desse mercado de trabalho face às intervenções de dois Grandes Projetos na região como cenário para projetar as dificuldades de mudança nas condições atuais dessa inserção.

Finalmente, em "Sobre mineração, sustentabilidade e alquimia: algumas reflexões sobre os paradoxos da mineração sustentável", a autora aborda, mediante a análise das iniciativas sociais e ambientais nas páginas institucionais de empresas mineradoras que atuam no Estado do Rio de Janeiro, a "alquimia" que é operada no discurso dessas empresas quando utilizam o desenvolvimento sustentável como marco de referência para o setor, no esforço de apresentar como compatível a associação entre mineração em grande escala e desenvolvimento sustentável.

VESTIBULAR 2018
 INSCRIÇÕES ABERTAS

**SEM
 DÚVIDA.**
 a Candido é a melhor escolha!